

Relatório de Reflexão Crítica da Direcção

Ano lectivo 2010/2011

Com a apresentação do presente relatório, cumprindo o estatuido no Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril, pretende-se dar uma visão geral do cumprimento do Plano Anual de Actividades e, através dele, da consecução dos objectivos do Projecto Educativo do Agrupamento. Podémos assistir, maior nível de participação da generalidade dos intervenientes, encarregados de educação, alunos, pessoal não docente e pessoal docente, esteve quase sempre em patamares elevados.

CDT: “A maior parte dos directores de turma refere que os Encarregados de Educação se mostraram, de uma forma geral, receptivos e colaborantes. Há mesmo a referência ao contributo destes na realização de actividades extracurriculares.”

Assinalamos a realização com muito êxito de praticamente todas as actividades constantes do Plano Anual de Actividades que, sendo o instrumento que compagina em si as actividades desenvolvidas ao longo de todo o ano lectivo, elaborado em estreita articulação com o Projecto Educativo, se torna fundamental para a consecução das metas e princípios orientadores do nosso agrupamento de escolas.

Dep. CSH: As actividades propostas pelo Departamento, durante este ano lectivo, foram bem sucedidas, tiveram grande aceitação por parte dos alunos que viram enriquecidas as suas aprendizagens ao participarem com empenho nas mesmas e algumas delas também a nível da comunidade educativa, tendo contribuído para a dinamização da escola e sua ligação ao meio em que se insere.”

Habitualmente o Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo apresenta um Plano de Actividades bastante ambicioso com metas e actividades muito relevantes e o do ano lectivo que agora finda não foi excepção. Procurou-se atingir todos os objectivos com um menor prejuízo da componente lectiva, que deve ser o cerne do processo educativo, havendo uma grande aproximação a esse desígnio. É justo referir que o sucesso foi notório em praticamente todas as actividades realizadas. Isto mesmo ressalta da análise realizada em sede das estruturas de articulação intermédia, da leitura dos diversos relatórios elaborados assim como do relatório da comissão de actividades.

Dep 1º CEB: “De uma forma geral, podemos dizer que o desenvolvimento das actividades lectivas durante este ano lectivo foi muito positivo. (...) Os planos

curriculares definidos nos PCT foram cumpridos. (...) Foram realizadas as actividades constantes no PAA e desenvolvidos, de forma articulada, os projectos Integrados. (...) Em todas as actividades há a realçar o empenho dos docentes, dos assistentes operacionais, o envolvimento dos alunos e a participação dos pais e comunidade em geral.”

Na construção do PAA, desdobrada nas sugestões provenientes das diferentes estruturas, a escola tem já muito bem assimilado que o que é proposto tem de ser claramente ligado às prioridades do Projecto Educativo, integrando o currículo nas actividades e vice-versa, proporcionando à comunidade percursos diversificados de aprendizagem.

CEEC:“O notável trabalho desenvolvido pelos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, no âmbito do ensino experimental da ciência, realizado com materiais e equipamentos improvisados de baixo custo e/ou usados no quotidiano dos alunos, foi um excelente exemplo de como é possível, mesmo com poucos recursos financeiros, mas com muito afinco e criatividade, desenvolver o espírito científico das crianças, tornando-as cidadãos mais informados, conscientes e participativos no mundo que os rodeia, assim como a motivação para, no futuro, enveredarem por uma carreira profissional ligada à área da ciência e da tecnologia.”

Não destacaremos aqui qualquer actividade dada a elevada qualidade da generalidade das actividades realizadas, devendo, no entanto, precaver um possível excessivo envolvimento dos alunos na organização das actividades não lectivas que poderão causar alguma dispersão de esforços em prejuízo das aprendizagens essenciais que decorrem das actividades lectivas.

Devemos mencionar, na nossa reflexão, a progressiva melhoria do serviço educativo do agrupamento de escolas, não somente no que concerne à diversificação das ofertas educativas, já há muito iniciadas, ao Ensino Especializado da Música, os Cursos de Educação e Formação para jovens, Cursos de Educação e Formação para adultos, assim como as actividades de enriquecimento curricular e a componente de apoio às famílias no 1º CEB, que se encontra generalizado por todas as escolas do Agrupamento. A maior adequação da rede escolar às necessidades da população estudantil, mas também a melhoria constante das condições físicas e tecnológicas dos estabelecimentos de ensino e de todos os indicadores dos resultados escolares e da qualidade desses resultados.

É patente que a evolução positiva dos resultados escolares é uma realidade já sustentada. Foram os resultados da avaliação interna que o comprovaram; são os resultados dos exames do nono ano que lhe dão maior robustez, devendo referir-se que no que concerne aos resultados das provas de aferição, com a excepção do retrocesso nos resultados do 4º ano de escolaridade, houve uma melhoria nos

resultados relativamente à média nacional; de referir que os resultados da disciplina de Matemática na avaliação externa, no 2º e 3º ciclos, se encontram cada ano mais distantes da média nacional, superando-a cada vez de forma mais clara. Sublinhe-se, por isso, o trabalho efectuado pelo Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, dos docentes que, do pré-escolar ao 3º ciclo, leccionam conteúdos Matemáticos e, de forma especial, do grupo e do coordenador do PMII.

De referir também a grande aproximação à média nacional dos resultados da avaliação externa de Língua Portuguesa no 2º e 3º Ciclos que constitui a principal conquista do presente ano lectivos. Por esta razão o necessário reconhecimento do óptimo trabalho realizado no presente ano lectivo.

Todos estes são resultados de todo o agrupamento de escolas, e não só de um ou dois grupos específicos, de todos os docentes, dos assistentes operacionais e assistentes técnicos, dos alunos e seus encarregados de educação. Por esta razão estão todos de parabéns.

Porém, no que respeita a Língua Portuguesa, estando os resultados externos ainda abaixo ou muito próximos da média nacional, necessitam de um projecto de melhoria que foi já solicitado ao Departamento respectivo e deve ser apresentado até ao dia 15 de Setembro de 2011. De igual forma, no 1º Ciclo do Ensino Básico, deve estabelecer-se uma dinâmica e um plano de melhoria dos resultados nas respectivas provas de aferição, que deve crescer em articulação, com planos de trabalho do 2º CEB. Uma das medidas poderá passar por um maior envolvimento dos docentes do 1º CEB nas reuniões e actividades do Plano da Matemática.

No respeitante aos Cursos de Educação e Formação para jovens, sublinhamos um trabalho com cada vez maior qualidade, relativamente a anos anteriores, havendo uma maior uniformidade nas boas práticas que a generalidade dos elementos das equipas pedagógicas apresenta.

Devemos um agradecimento às Juntas de Freguesia da área de influência do Agrupamento e à Associação de Pais no apoio e na organização de actividades, no apoio financeiro às mesmas e à contratação da Psicóloga. Destacamos o trabalho de articulação com o município Vilaverdense para uma boa prestação de serviço educativo.

Fazemos também aqui o registo da assinatura de vários novos protocolos de cooperação – Proviver - complexo de lazer, Conferências Vicentinas, Santa Casa da Misericórdia, Federação de Andebol de Portugal, APPACDM de Braga, CMVV - para melhorar o serviço educativo, o apoio social e a componente de apoio às famílias no nosso Agrupamento de Escolas.

CONCLUSÃO

O Plano Anual de Actividades é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efectiva concretização do seu Projecto Educativo, visando o integral desenvolvimento dos alunos, num meio em que a oferta cultural diversificada raramente acontece.

Surge pois o PAA como uma oportunidade de promover actividades integradoras do saber, a articulação horizontal e vertical, podendo ser uma estratégia promotora do sucesso, uma vez que integra actividades com um carácter mais lúdico e prático na efectiva aquisição e partilha de saberes.

Do mesmo modo que no ano anterior devemos realçar a efectiva melhoria dos resultados no presente ano lectivo nas duas instâncias da avaliação e níveis de ensino, devendo ser ponderada a extensão e ambição das actividades não lectivas constantes do Plano Anual e Plurianual de Actividades de modo a não descurar o fundamental das actividades escolares que são as actividades em sala de aula. Neste pressuposto, deveremos continuar a acautelar a não suspensão das actividades lectivas para além dos dois dias destinados a actividades de todas as estruturas de articulação intermédia.

Devem ser privilegiadas, na perspectiva do Director, as actividades lectivas e de apoio às aprendizagens, reduzindo o número de actividades não lectivas e a sua repercussão no prejuízo das aulas.

Quanto à formação será fundamental, no próximo ano lectivo, o desenvolvimento de acções e actividades de formação docente e não docente, centradas na escola, para as quais é possível fazer a acreditação de modo a servir os reais interesses dos profissionais do agrupamento.

Dado o sucesso registado e a qualidade do trabalho realizado é fundamental a continuidade do Projecto de ciências experimentais “Ciência com sentido(s)” para o 1º CEB e Educação Pré-escolar.

No que se refere aos horários lectivos, no 2º e 3º ciclos, dado o elevado sucesso registado nos resultados escolares e melhoria significativa do ambiente escolar, a

redução de situações de conflito e de estragos na propriedade alheia e da própria escola e a consecução do principal do objectivo da alteração efectuada no último ano lectivo, a maior eficiência dos transportes escolares, parece-nos de manter esta organização, criando apenas um espaço temporal semanal para estudo na escola e mantendo aberta a sala de estudo diariamente no período pós almoço. Será, por isso, criado um espaço físico e temporal de “Sala de Estudo”, com a presença de dois a três professores, envolvendo alunos monitores, que permitirá a todos os alunos um horário de estudo na escola, sem prejuízo do Apoio Educativo a disponibilizar pelos professores do Conselho de Turma.

No concernente ao 1º CEB, procurando ir ao encontro de um anseio do Departamento respectivo, pretende-se que as Actividades de Enriquecimento Curricular decorram exclusivamente na parte da tarde, reservando as três horas diárias matinais para a leccionação das áreas curriculares disciplinares, com primazia para Português e Matemática, aproveitando, deste modo, um período de maior concentração dos alunos nas tarefas escolares.

No início de Setembro de 2010, o Conselho Pedagógico deverá definir as competências e os critérios de uniformização para a elaboração do Plano Anual de Actividades para o ano lectivo 2010/2011, na sequência da análise do presente relatório e do relatório de reflexão crítica da coordenação de Projectos, tal como, do Relatório de Avaliação Interna.

Para a elaboração do Plano Anual de Actividades serão solicitadas aos encarregados de educação e seus representantes, aos alunos, ao pessoal não docente e ao pessoal docente propostas de actividades, de acordo com o Projecto Educativo de Agrupamento. No mesmo serão também integradas actividades de carácter Concelhio, por proposta do Município Vilaverdense, como são a “Escola + Verde”, o Concurso Quadras de Santo António e a Feira Quinhentista.

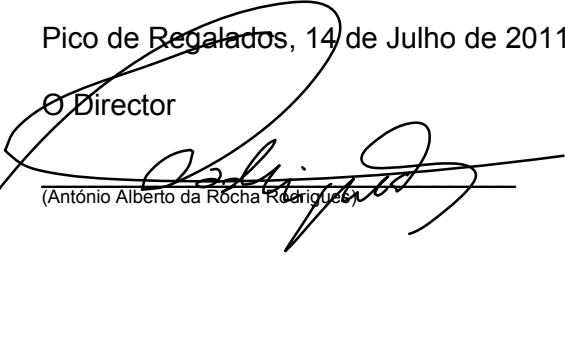
Na redacção do mesmo deverão estar as Actividades da Componente de Apoio às Famílias, na educação Pré-escolar, e da Componente de Animação e Apoio às Famílias, no 1º CEB.

A elaboração, a coordenação e dinamização do plano de actividades estará a cargo da respectiva comissão de Projectos e Actividades.

Às estruturas, órgãos ou entidades proponentes caberá a planificação, execução, coordenação e dinamização das actividades.

Pico de Regalados, 14 de Julho de 2011

O Director



(António Alberto da Rocha Rodrigues)